

O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE CIDADES DO NOROESTE DO PARANÁ

Igor Esperança Supriano (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Maria das Graças de Lima (Orientador), e-mail: mglima@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e Artes

Área e subárea do conhecimento: Geografia; Geografia Humana;
Palavras-chave: Tapira-PR, Norte paranaense, Ocupação

Resumo

Este texto fornece dados e uma contribuição de como ocorreu o processo de urbanização da cidade de Tapira-PR a partir da década de 1970 que conseqüentemente é equivalente às demais pequenas cidades do noroeste paranaense. Nessa pesquisa que se encerra, foi levado em consideração todo o processo histórico de ocupação da área, o início da escassez das propriedades familiares e a migração da população rural para a cidade. Foi realizado um levantamento de fotografias da época e uma comparação da paisagem atual mostrando o processo ocorrido no local e as adaptações da população conforme as necessidades, cumprindo assim o objetivo principal dessa pesquisa.

Introdução

Urbanização é o efeito ou ação de urbanizar através de um conjunto de técnicas e processos que se destinam a dar a uma cidade infraestrutura eficiente, planejamento, embelezamento, organização etc; concentração de população em áreas de caráter urbano. Percebe-se essa mudança em todas as cidades do noroeste do Paraná, em especial, Tapira-PR que mesmo com o baixo índice populacional a cidade com o tempo foi se adaptando a população urbana. Dessa forma, essa pesquisa exploratória com abordagem qualitativa mostrará como foi o processo de urbanização de Tapira por meio de levantamentos fotográficos, *ex-post-facto*, e levantamento bibliográfico considerando que aconteceu o mesmo método nas cidades vizinhas.

Materiais e métodos

Mediante ao processo de urbanização do Brasil na década de 50 e 60 e noroeste paranaense, foi realizado levantamento bibliográfico e também o uso de sítios eletrônicos em busca de mais informações sobre a cidade de Tapira-PR, microrregião de Umuarama-PR, indagando fatores históricos que

contribuíram para o desenvolvimento da cidade. A princípio os levantamentos de dados seriam da cidade de Moreira Sales-PR, no entanto a realização do campo na busca por arquivos fotográficos não foi satisfatória, ou seja, não serviam para a realização do mesmo. Na cidade de Tapira-PR também foi realizado campo onde foi encontradas fotografias da década de 70 onde iniciava o processo de urbanização da cidade.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada por meio da escolha de uma cidade para trazer informações de como se iniciou o processo de urbanização dessa área, conseqüentemente equivalendo para as demais pequenas cidades da mesorregião. A cidade escolhida a princípio seria Moreira Sales-PR, mas por motivos de não ser encontrados os dados necessários para a elaboração da pesquisa foi determinado para mostrar esse processo Tapira-PR, microrregião de Umuarama-PR.

Na década de 1950 o local em que hoje se concentra o município de Tapira-PR pertencia ao distrito de Maria Helena-PR, município de Cruzeiro do Oeste-PR, comarca de Peabiru (Gleba do Ivaí). A colonizadora Rio Bom pertencente ao estado do Rio Grande do Sul adquiriu parte do território, mais precisamente 10 mil alqueires paulista e a outra parte que equivale a Gleba 4 e 6 foram colonizadas pela Paraná Ltda de Foz do Iguaçu-PR. Segundo Cardoso (2007) a colonizadora Rio Bom, do Rio Grande do Sul, foi beneficiada pela campanha “marcha para o oeste”, de Getúlio Vargas e pela criação do Território Federal do Iguaçu, que demonstravam uma tendência em povoar o Paraná. No final da década de 50 um loteamento deu origem ao município de Tapira-PR. Essas empresas devido a motivos maiores – de não possuir existência de via de acesso – e o fato da área ser recoberta por floresta era impossível a colonização e/ou comercialização no local não conseguindo assim fazer os loteamentos retornando apenas na década de 1960.

Porém não só as empresas fizeram parte da criação do município, posseiros e sertanistas desbravadores também participaram da construção do município. De acordo com Travaglia (2011, p.11) em 1957, Luiz Antão Barbosa inicia a derrubada da mata virgem e em 1958 as primeiras casas começam a aparecer. Além das casas, um hotel foi construído no local, “[...] destas um hotel sob a direção da família do Senhor Luiz Antão Barbosa, que tinha ficado em Cidade Gaúcha, em virtudes das dificuldades de se chegar área já derrubada [...]”.

Uma grande porção da população começa a chegar ao município de Tapira-PR e de acordo com Travaglia (2011) nas décadas de 1960 e 1970 o município possuía uma população com cerca de 16 a 22 mil habitantes que vieram em busca de lotes para produção agrícola familiar. Serra (2005, p. 14018) afirma que, “Esgotada a fase da ocupação pioneira, nos anos 1960, o noroeste do Paraná, particularmente o extremo noroeste, passa a desfrutar de um período marcado por uma relativa “paz agrária””. Dessa forma, era muito fácil ter acesso aos lotes, o que marca o alto número populacional. No

período da década de 1980, pós-gelada, as famílias que tinham os lotes e produziam através da cultura familiar, hipotecavam seus lotes por não ter dinheiro para pagar e também para o próprio sustento.

Tapira possuía cerca de três mil propriedades que caíram para cerca de mil e oitocentos com erradicação da agricultura familiar. Moura e Magalhães (1996, p.5) explicam, “[...] concomitantemente ao movimento concentrador em cidades maiores, observa-se a formação de aglomerações urbanas em pontos específicos do território, delimitando uma concentração espacial da urbanização”. Tapira, apesar de ser considerada uma cidade pequena, não foi muito diferente. Com a queda das propriedades muitas famílias migraram para a parte urbana formando um pequeno aglomerado conhecido como vila operária. Essas famílias mesmo morando na parte urbana ainda trabalhavam nas áreas rurais.

Nesse período começa uma evolução do perímetro urbano, com a presença do trabalhador rural, como discorrem Jacinto, Mendes e Perekouskei (2012, p. 174) “[...] Uma unidade onde a diferença entre os setores da atividade econômica (agricultura, pecuária e outros, em um; indústria, o comércio, etc., em outro) vai sendo soldada de um lado pela presença, na cidade, do trabalhador assalariado (bóia-fria) do campo.”.

Com essas mudanças as famílias que viviam em pequenas propriedades muitas vezes afastadas da cidade e dos próprios vizinhos migram para a parte urbana mudando toda característica existente antes desse processo. Os espaços vazios que antes existiam passam a ser utilizados pelos famosos mutirões de casas. Anteriormente à década de 1960 as famílias moravam em lotes nas áreas rurais, muitas vezes afastados da cidade e vizinhos. Posteriormente a década de 1970 as famílias passaram a morar no perímetro urbano em casas muito próximas uma das outras. A seguir, uma das imagens dos resultados obtidos através das fotografias.



(Foto 1: Centro da cidade de Tapira-PR - Arquivo público, década de 1970); (Foto 2: Centro da cidade de Tapira-PR - Igor E Supriano).

Conclusões

O noroeste paranaense era uma área era coberta por mata virgem até a chegada dos colonos que fizeram a derrubada e iniciaram o processo de formação dos municípios. A economia nessa época era voltada para a

cultura do café mesmo a área não sendo tão propícia para o cultivo quanto o norte pioneiro. Após as grandes geadas parte da população do campo migra para a cidade ocasionando os primeiros passos do processo de urbanização. Neste projeto foi feito um levantamento bibliográfico e uma busca por fotografias da década de 1970 em arquivos particulares e públicos com o objetivo de mostrar como ocorreu a urbanização do local e como a população se adaptou a tais modificações. No senso comum o processo de urbanização é muito discutido, mas de forma errônea, confundido com urbanismo. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa foi mostrar como ocorreu o processo de urbanização do local através das fotografias. Foi observado através do campo como a urbanização altera o cotidiano da população até os dias atuais e com os dados em mãos pode-se levantar uma discussão sobre o assunto e cumprir as tarefas com êxito.

Agradecimentos

Meus singelos agradecimentos a todos contribuintes para realização desse projeto de iniciação científica. Agradeço a CNPq pelo financiamento e a oportunidade de receber tamanho conhecimento, a minha orientadora, Maria das Graças de Lima pelas ideias e dicas, e, principalmente, a minha companheira Carolina Mitsuki Franco Aoki, que sempre me ajudou, me motivou nas horas difíceis, me fez acreditar que era possível e que eu era capaz. Obrigado.

Referências

CARDOSO, C. O processo de ocupação do noroeste paranaense nas décadas de 1950 a 1960. Maringá, PDE-UEM, 2007.

JACINTO, J.; MENDES, C.; PEREHOUSKEY, N. O rural e o urbano: contribuições para a compreensão da relação do espaço rural e do espaço urbano. **Revista Percurso – NEMO**, Maringá, v. 4, n. 2, p. 173-191, 2012.

MOURA, R; MAGALHÃES, M. Leitura do padrão de urbanização do Paraná nas duas últimas décadas. **Rev. Paraná Desenvolvimento**, Curitiba, n. 88, p. 3-21, maio/ago, 1996.

SERRA, Elpídio. **Extremo Noroeste do Paraná: dos conflitos pela posse da terra aos conflitos pela Reforma Agrária**. X encontro de geógrafos da América latina. Universidade de São Paulo, USP. São Paulo, 2005.

TRAVAGLIA, J. **Fundação e evolução do município de Tapira-PR e sua história**. Tapira: FAMMA, 2011.